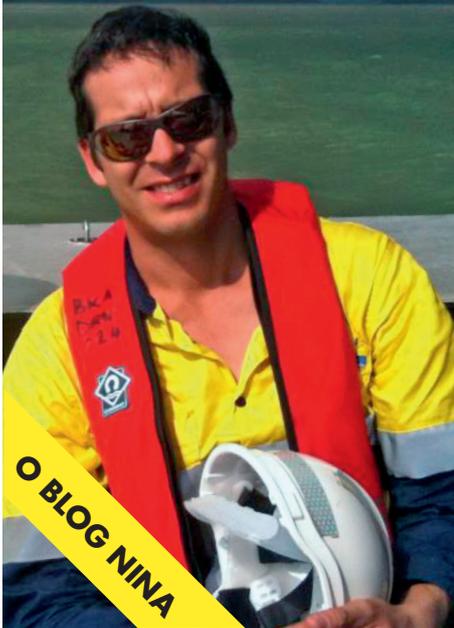




AT WORK

ALGUNS EXEMPLOS DA PRÁTICA COTIDIANA DA BOSKALIS | SETEMBRO 2016

TRABALHAR EM SEGURANÇA EM REGIÕES INSEGURAS



O BLOG NINA

Alwin van den Bosch, Gestor de Licitações e Propostas, Área Ocidental

Como podemos garantir que os nossos colegas podem trabalhar em segurança numa região insegura? Na nossa área, enfrentamos, por exemplo, crime relacionado com narcóticos no México, e a criminalidade nos portos do norte do Peru (Talara e Paita). Isto requer uma preparação especial, tal como trabalhar em conjunto com organizações como a Control Risk, para avaliar os riscos do local para a nossa frota e pessoas a trabalhar em terra, e identificar as medidas de mitigação necessárias. Para dar alguns exemplos: no projeto em Talara colocámos fechaduras extra nas portas do Coronaut, instalámos luzes extra e contratámos um barco de vigilância para afastar possíveis intrusos.

Para áreas de risco elevado, tal como Lazaro Cardenas, no México, foi redigido um protocolo de segurança, contendo diretrizes comportamentais gerais, uma visão geral de regiões inseguras e vias recomendadas para o transporte de pessoal para e a partir da instalação. Sermos discretos também ajuda: o nosso escritório em Tuxpan, no México, não tem quaisquer bandeiras ou símbolos identificáveis.

Por último, é importante informar sempre todos, para que todos os funcionários saibam o que se passa e possam ter em conta que os requisitos aqui são mais rigorosos do que em outro local. É por isso que a “segurança” é um assunto importante em cada reunião inicial e apresentação. É nossa experiência de que sermos honestos sobre este tema não provoca medo. Pelo contrário, dá às pessoas o sentimento de que o risco está a ser levado a sério e que podem trabalhar em segurança.

CÂMERA ARIS: VER O QUE OS OUTROS NÃO VEEM!

A dragagem no porto de Portsmouth necessitou da ajuda de mergulhadores. Ao mesmo tempo, um dos objetivos NINA era minimizar as operações de mergulho. A equipa inventou uma ideia para o efetuar. Gerrit Jan van den Bosch, Gestor de Projetos da Boskalis Westminster Limited, Reino Unido, partilha esta boa prática.

“Na área de dragagem foram localizadas centenas de obstruções. Decidimos logo ao início que utilizaríamos um mergulhador contratado para nos ajudar na remoção destas obstruções. Como o porto de Portsmouth foi muito bombardeado durante a II Guerra Mundial, cada obstrução tem de ser inspecionada para garantir que não é Munição Não Deflagrada (UXO, Unexploded Ordnance). Por isso, sabíamos que esta operação seria desafiante e morosa. Ao pensar sobre formas de melhorar a segurança e eficiência, um dos nossos colegas da Boskalis Hirdes, sugeriu usar a câmara ARIS, que é um dispositivo sonar subaquático, para a identificação. A câmara consegue “ver” o

que se passa na água escura e turva. Isto permite-nos continuar a trabalhar em condições de visibilidade zero”.

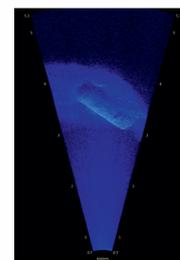
COMO FUNCIONA?

“Após garantir que era seguro usar o dispositivo na água juntamente com o mergulhador, tentámos ver se funcionava. O procedimento: em primeiro lugar, inspecionámos uma obstrução usando a câmara. O perito de UXO, a bordo da barcaça do guindaste, avalia a obstrução a partir das imagens. Caso se suspeite ser uma UXO, recorremos a um mergulhador especialista em lidar com UXO para inspecionar de perto. Para todas as outras obstruções não UXO, não é necessário enviar o mergulhador. Usamos ainda a câmara para orientar o mergulhador até à obstrução, o que, de outro modo, demoraria bastante devido à fraca visibilidade no leito marinho”.

BENEFÍCIOS

“Um dos nossos Objetivos NINA para o

projeto era minimizar as operações de mergulho e, ao usar este método, isso foi possível. Também reduzimos significativamente o tempo de mergulho, diminuindo assim o perigo e risco para os mergulhadores. Adicionalmente, podemos investigar mais alvos com mais eficiência e segurança”.



| A câmara ARIS vê possível UXO

| Mergulhadores em Portsmouth

